

# DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA OBESIDADE CANINA: RELATO DE CASO

Maiane Maria Barbosa<sup>1</sup>, Luana Scapin<sup>2</sup>, Clóvis Junior Chimin Chafes<sup>3</sup>, Daniele Cristine Beuron<sup>4</sup>, Andressa Hiromi Sagae<sup>5</sup>

1. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC
2. Discente do curso de graduação em Medicina Veterinária, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC
3. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC
4. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC
5. Docente do curso de graduação em Medicina Veterinária, UNOESC, São Miguel do Oeste, SC

**Autor correspondente:** Maiane Maria Barbosa, maianembarbosa@gmail.com

**Área:** Ciências Agrárias

**Introdução:** A obesidade em cães é uma condição multifatorial, crônica e progressiva que compromete a saúde, o bem-estar e a expectativa de vida, sendo considerada a principal doença nutricional observada na clínica de pequenos animais. Estima-se que sua prevalência atinja de 30 a 50% da população canina mundial. O excesso de peso está relacionado ao balanço energético positivo, predisposição genética, castração, distúrbios endócrinos e sedentarismo, resultando em acúmulo excessivo de gordura corporal. Essa condição favorece o desenvolvimento de comorbidades, como resistência insulínica, dislipidemias, hipertensão arterial e alterações cardiovasculares, tornando o diagnóstico precoce e o manejo adequado essenciais para prevenir complicações e garantir qualidade de vida. **Objetivo:** Diante da relevância clínica o presente trabalho busca relatar um caso de obesidade em uma cadela da raça Labrador Retriever, destacar exames laboratoriais, plano terapêutico e evolução clínica inicial. **Método:** Em abril de 2024, foi atendida na Clínica Escola Veterinária (CliniVet/UNOESC) uma fêmea, da raça Labrador Retriever, castrada, com oito anos de idade e pesando 51 kg. Durante a avaliação clínica foram realizados exame físico, escore de condição corporal (ECC), análise da massa muscular, exames laboratoriais e cálculo do índice HOMA-IR. **Resultados:** A cadela apresentava ECC 9/9, percentual de gordura corporal de 52%, glicemia de 106 mg/dL e pressão arterial de 168 mmHg. O índice HOMA-IR de 7,42 confirmou resistência insulínica. O tratamento foi instituído com base na necessidade energética de manutenção (1.175 kcal/dia), visando perda de peso gradual e segura. Foi adotada dieta hipocalórica no modelo "Mix Feeding", composta por ração terapêutica associada à alimentação natural hiperproteica. O protocolo incluiu suplementação com minerais (selênio e zinco), vitaminas (D3 e K2) e ácidos graxos essenciais (ômega-3), além da introdução de caminhadas leves de 20 minutos diários. Reavaliações periódicas foram programadas para ajustes da dieta, acompanhamento da resposta clínica e monitoramento laboratorial. **Conclusão:** A obesidade canina é um desafio clínico relevante, agravado por fatores genéticos, hormonais e comportamentais. O caso relatado evidencia a importância de um manejo individualizado, que deve incluir dieta hipocalórica balanceada, suplementação direcionada e incentivo à atividade física. A abordagem proposta demonstrou eficácia inicial na redução ponderal e na melhora de parâmetros metabólicos, como a resistência insulínica. Ressalta-se que o acompanhamento contínuo é indispensável para prevenir recidivas, minimizar riscos de complicações associadas e assegurar melhor qualidade de vida ao paciente obeso.

**Palavras-chave:** Labrador Retriever; Mix Feeding; Obesidade canina; Qualidade de vida; Resistência insulínica.